

Povos Indígenas no BrasilFonte: Correio BrasileiroClass.: Amaz. / Rec. ExternosData: 17/10/93Pg.: 22 32

PNMA reduz investimentos para o Brasil

Carmem Cruz

A subutilização por parte do Brasil dos recursos destinados ao Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA) forçou o Banco Mundial e o KFW (alemão) a reavaliarem seus empréstimos. Em três anos, menos de 20 por cento dos 167 milhões de dólares disponíveis foram usados pelo PNMA, por incapacidade administrativa do Ibama ou pelos atrasos nos repasses dos financiamentos pelo Tesouro Nacional.

Das 50 unidades de conservação inscritas inicialmente no Programa, 25 foram excluídas na revisão feita há cerca de um mês. A redução em 50 por cento do número de parques, reservas, estações e outras unidades se deveu ao baixo índice de aplicação dos recursos que eram da ordem de 38 milhões de dólares e agora foram restritos a 17 milhões de dólares. Desde 1991, o Ibama conseguiu gastar apenas cinco milhões de dólares destes emprés-

timos, segundo o coordenador da Divisão de Gerenciamento das Unidades de Conservação, Julio Gonchorosky, por falta de estrutura do próprio órgão, falta de pessoal e de treinamento.

Nos últimos 12 meses, entretanto, conforme acentuou Gonchorosky, este gerenciamento teve um salto qualitativo muito grande com o Plano de Ação Emergencial que através da participação de outras instituições e comunidade definiu ações específicas para sete unidades. O trabalho permitiu que se traçasse para estes parques, estações e reservas planos a médio e longo prazos a fim de acabar com os efeitos da descontinuidade administrativa que têm marcado a área ambiental do País. Este plano emergencial, segundo Gonchorosky, foi feito depois que os próprios técnicos do Ibama perceberam que a estratégia inicial do PNMA não vinha funcionando bem para as unidades de conservação.

Programa corta 50% de unidades

A revisão feita no mês passado precisou observar a exigência de corte de 50 por cento no número de unidades e ainda considerar outras restrições impostas pelo Banco Mundial e pelo KFW, além da cooperação técnica alemã que participa com doações para o PNMA. Entre as condicionantes, os agentes queriam que pelo menos oito unidades representativas da Amazônia e da Mata Atlântica constassem do PNMA e com 50 por cento da área preservada contemplada.

Diante disso, se manteve quatro das cinco unidades modelo iniciais (Abrolhos, Canastra, Trombetas e Taim) trocando a APA da Serra da Mantiqueira pela unidade de Cananéia-Iguape-Peruíbe, uma APA de São Paulo que quase troca a unidade de Guaraqueçaba que fica ao norte do Paraná. A justificativa para a troca, explicou Gonchorosky, foi a grande extensão da APA da Serra da Mantiqueira que fugia à capacidade do Ibama.

Com 400 mil hectares, ela abrange 27 municípios.

As outras 20 unidades selecionadas em poucas semanas pelos técnicos do Ibama foram: os parques nacionais de Aparados da Serra, Araguaia, Brasília, Caparaó, Chapada dos Guimarães, Chapada dos Veadeiros, Emas, Iguaçu, Itatiaia, Jau, Noronha, Pantanal, Serra da Capivara e Serra do Cipó; as reservas biológicas de Abufari, Soretama e Tapirapé; as estações ecológicas de Anavilhanas e Maracá e a APA de Carste da Lagoa Santa. Todas as 25 unidades somam cinco milhões 300 mil hectares, menos da metade da área inicial inscrita no programa.

"O Ibama não está preparado para essa perda de recursos e a manutenção das 25 unidades excluídas terá que ser feita pelo órgão a partir de recursos orçamentários que dificilmente virão", comentou Julio Gonchorosky para quem os efeitos dos cortes vão muito além das próprias unidades atingidas. Segundo ele, o Ibama não poderá abandonar, simplesmente, estas unidades o que exigirá um remanejamento no quadro de fiscalização, proteção e manutenção que já é bem reduzido.